

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC

**INCLUSÃO DAS TDIC's EM SALA DE AULA: O NOVO DESAFIO DO PROFESSOR  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Simone Kilkamp**

Florianópolis, 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC

**INCLUSÃO DAS TDIC's EM SALA DE AULA: O NOVO DESAFIO DO PROFESSOR  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto de Pesquisa elaborado para TCC  
do Curso de Especialização Educação na  
Cultura Digital da Universidade Federal  
de Santa Catarina.

Orientador: Antonio Luis Fermino

Florianópolis, 2016

## Lista de Abreviaturas

AEs	Assistentes de Educação
APOIA	Programa de Combate à Evasão Escolar
ATPs	Assistentes Técnico-Pedagógicos
EEB	Escola de Educação Básica
IDEB	Índice de Desenvolvimento de Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SED	Secretaria de Educação
TDIC's	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

## Lista de Imagens

Foto 01 – Espaço físico.....	13
Foto 02 – Acervo.....	13
Foto 03 – Secretaria.....	13
Foto 04 – Sala de aula.....	14
Foto 05 – Quadra para prática da Educação Física.....	14
Foto 06 – Sala de Vídeo.....	15
Foto 07 – Sala de Informática.....	15

## **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo da inclusão das TDICs nas aulas de educação física. Inicia com um projeto de intervenção realizado na disciplina do núcleo específico Educação Física e TDIC, que aconteceu no período de 16 a 27 de novembro de 2015 e aplicado na Escola de Educação Básica Wanderley Júnior, com a turma de 1º ano do Ensino Médio regular (turma 100) que tem 37 alunos, sendo 23 meninas e 14 meninos com faixa etária entre 15 à 17 anos. Além de um relato de experiência fazemos também, um estudo sobre a Mídia-educação e como ela é um caminho possível de ser trilhado.

**Palavras-chave:** Tecnologias, mídia, educação.

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WANDERLEY JÚNIOR.....	10
3.1 Características gerais da escola.....	10
3.2 Contexto administrativo.....	10
3.3 Contexto educacional.....	11
3.4 Espaço físico.....	12
3.5 Cotidiano escolar.....	15
3.6 Aspectos da Educação Física na escola.....	17
3.7 Características da turma escolhida para a intervenção.....	19
4 O PROJETO DE ENSINO.....	20
5 REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO.....	22
5.1 Síntese da descrição da experiência de ensino desenvolvida.....	22
5.2 Análise crítica e reflexiva do planejamento e da intervenção.....	22
5.3 Mídia educação: um caminho possível.....	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 REFERÊNCIAS.....	28

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias trazem muitas questões diante da inevitabilidade de se ter que conviver com elas na educação. Nas escolas, existe a necessidade de se saber como aplicar todo o potencial existente no sistema educacional, especialmente nos seus componentes pedagógicos e processos de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, precisamos estabelecer claramente qual deve ser o melhor caminho para introduzir, de forma sistemática, organizada e efetiva os recursos das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como elementos facilitadores dos processos didático-pedagógicos da escola, buscando aprendizagens significativas, onde as tecnologias sejam empregadas.

Além de se tentar encontrar uma forma de implementação das tecnologias nas escolas, vamos apresentar um projeto de ensino na disciplina de educação física, aplicado na Escola de Educação Básica Wanderley Júnior, escola estadual localizada em São José – Santa Catarina, com uma turma de 1º ano do Ensino Médio regular. Aqui a professora tentou utilizar as mídias para fazer um resgate das brincadeiras e mostrar aos alunos que a interação com seus pares é fundamental para uma vida saudável. A intenção da professora era de conscientizar os alunos ao uso quase viciante das tecnologias.

Os objetivos propostos para as aulas deste projeto eram: Intermediar a prática corporal com a utilização das mídias nas aulas de educação física; Entender o que é um espaço para lazer e brincadeiras; Reconhecer os espaços disponíveis para o lazer no bairro; Resgatar brincadeiras de ruas que seus pais brincavam e os alunos quando eram menores; Pesquisar a histórias das brincadeiras de ruas que os alunos resgataram e conhecer suas regras. Utilizar as tecnologias disponíveis na instituição escolar como ferramenta pedagógica;

A inclusão das mídias nas escolas é fundamental, elas estão presentes nas nossas vidas e de nossos alunos também, para isso se faz necessário considerar a importância que ela tem. Quando conseguimos incluí-las nas salas de aula, poderemos desenvolver nos educandos o espírito crítico e autônomo para viver em sociedade.

Neste trabalho de conclusão de curso também conheceremos um novo conceito, o de mídia-educação e as implicações que ela tem no cotidiano da escola. Quando utilizamos a mídia-educação podemos oferecer aos nossos alunos a compreender a informação, a ter um olhar crítico e saber utilizar a informações em benefício próprio.

Quando utilizamos as tecnologias, além de nos aproximarmos da realidade de nossos alunos, podemos também diminuir as desigualdades sociais existentes no ambiente escolar,

Na escola a oportunidade é para todos e cabe a nós orientar os educandos para tornarem-se jovens cidadãos críticos e autônomos.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Atualmente o brincar das crianças está relacionado às tecnologias, usando os computadores, celulares e assistindo a TV, ou se relacionando com outras crianças fora da escola. É fundamental ensinar para nossos alunos os benefícios que as mídias têm e como podem usá-las de forma a equilibrar as interações com as tecnologias e outras pessoas.

No contexto atual, se faz necessário um resgate das brincadeiras, jogos e formas de lazer que eram utilizados antigamente. Os jogos infantis têm o poder de nos fazer recuperar as interações mal sucedidas e fortalecer os laços de amizade. Cabe a nós, professores de educação física, orientar nossos alunos nessa busca.

Assim, precisamos saber como podemos utilizar as TDIC's em nossas aulas para que nossos alunos saibam buscar conhecimento através delas e se permitam viver novas experiências.

### **3 A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA WANDERLEY JÚNIOR**

#### **3.1 Características gerais da escola**

A Escola de Educação Básica Wanderley Júnior, situa-se na rua Otto Júlio Malina, número 438, no bairro Ipiranga do município de São José/SC. Sua portaria de autorização de funcionamento E/100 foi publicada no diário oficial nº 11. 439, de 12 /03/1980. Em sua história iniciou atendendo Educação Básica e atualmente, atende somente três modalidades: Ensino Médio Regular, Ensino Médio Inovador<sup>1</sup> e Magistério.

Esta escola foi uma das 163 escolas do estado que participou do projeto piloto do curso de Especialização de Educação na Cultura Digital oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Secretaria de Educação de Santa Catarina e MEC.

Neste curso de Especialização estudamos vários aspectos desta escola, como a utilização das TDIC's pelos professores em sala de aula, como podemos incluí-la em nossas aulas e como a equipe gestora pode auxiliar os professores a refletir sobre o seu trabalho e também, possibilitar que o aluno se torne um agente ativo da construção do seu conhecimento.

#### **3.2 Contexto administrativo**

A EEB Wanderley Júnior conta com uma diretora geral, dois assessores de direção, uma assistente de educação, três assistentes técnico pedagógico, dois orientadores educacionais, um administrador escolar, dois analistas técnicos em gestão educacional, três professores readaptados, uma professora permutante que atende a biblioteca, 76 professores, 05 segundo professores.

---

<sup>1</sup>“É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias” Dados retirados do site: portal.mec.gov.br.

### 3.3 Contexto educacional

Analisando o PPP, identificamos que a escola segue a seguinte filosofia: “As concepções de mundo, de sociedade, de homem, de educação, norteiam a função social da escola, quanto ao papel que esta tem a desempenhar no atendimento a sua comunidade escolar e no desenvolvimento pleno para sua autonomia” (PPP, 2016, p.13).

Segundo Gadotti (2000, p. 4), “falar de "perspectivas atuais da educação" é também falar, discutir, identificar o "espírito" presente no campo das ideias, dos valores e das práticas educacionais que as perpassa, marcando o passado, caracterizando o presente e abrindo possibilidades para o futuro”. No PPP da escola, a concepção de ensino e as diretrizes pedagógicas, acredita-se que o conhecimento é patrimônio de todos, deve servir para garantia de melhores condições de vida. Por isso, a escola tem como função social garantir o processo de aprendizagem a todos, indistintamente, sem seleção, sem exclusão. Cabe a ela a função de contribuir decisivamente na construção de cidadãos para uma sociedade diferente, capaz de respeitar a todos os seres humanos, sem diferenciação de raça, credo, gênero, orientação sexual e deficiências.

Com relação ao contexto social, a escola garante o acesso e a permanência dessa forma, oportunizar a apropriação aos conhecimentos escolares com uma perspectiva cidadã, alertando “para o fato de que esse papel se cumprirá à medida que os conceitos e conteúdos forem transpostos do nível científico para o escolar”, de acordo com o PPP 2016 (p. 14).

Sabemos que diferentes fatores de nossa realidade vêm prejudicando a formação integral de nossos educandos e interferindo de modo significativo na sua aprendizagem, entendemos o desafio e acreditamos que a educação é a única alternativa política e social para que esta sociedade se transforme.

A escola tem consciência da responsabilidade com a Educação, dessa forma acredita que os alunos terão uma visão de liderança, de intervenção, de participação, de autonomia, de respeito, de solidariedade, de ética, de responsabilidade social e que sejam sujeitos de sua história e saibam lidar com a diversidade, cumprindo seus deveres de forma que atuem conscientemente na sociedade e exerçam sua cidadania.

A escola Wanderley Júnior vem aumentando anualmente o número de alunos matriculados no Ensino Médio, Ensino Médio Inovador e no curso de Magistério. Dados do PPP 2016 afirmam que no ano de 2014, foi atingido o número 1.333 alunos matriculados, distribuídos em 43 turmas assim distribuídas: 5 turmas de Ensino Médio Inovador, 31 turmas de Ensino Médio Regular e 7 turmas de Magistério.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica) da escola em 2009 foi de 3.2, em 2015 foi de 3.6 e se projeta para 5.0 em 2021. Cabe ressaltar, que a meta projetada é de 6.0 para todo o Brasil em 2022, ano do bicentenário da independência.

Os índices de reprovação e evasão escolar são apresentados na tabela abaixo:

<b>Ano</b>	<b>Reprovação (%)</b>	<b>Evasão (%)</b>
2009	7	30
2010	12	30
2011	11	27
2012	10	30
2013	9	29
2014	15	28
2015	8	19

A preocupação da escola com o significativo índice de evasão levou-a a diagnosticar as causas mais frequentes deste quadro, e constatou que muitos alunos dividem seu tempo entre o trabalho e estudo. Cansados, desistem de estudar no ensino regular, esperam completar idade mínima exigida e se matriculam nos cursos de Jovens e adultos, com o objetivo apenas de concluir o ensino médio.

Seguindo a apresentação das informações contidas no PPP 2016 da escola, a comunidade escolar é constituída principalmente por alunos que moram no bairro onde se localiza a instituição escolar ou em bairros vizinhos. Esses alunos em sua maioria são filhos de professores, funcionários públicos, vendedores, motoristas, pedreiros, diaristas e atendentes gerais, cuja composição salarial gira em torno de 3 a 4 salários mínimos.

### 3.4 Espaço físico

A EEB Wanderley Júnior possui um espaço físico adequado ao número de alunos. A escola é arborizada, com mesas e bancos em área coberta. Nos espaços comuns e salas de aula possuem rampas e os banheiros estão adaptados aos alunos que necessitam.

A biblioteca possui uma área física de 96 m<sup>2</sup>, contando com um acervo de cerca de dez mil livros para leitura e pesquisa de alunos e professores, serviço de cópias, dois computadores, distribuição de materiais pedagógicos e, na função de bibliotecários há uma professora permutante<sup>2</sup> do Rio Grande do Sul.

---

<sup>2</sup> De acordo com a Lei nº 6844, artigo 66, Remoção é o deslocamento voluntário do membro do magistério de sua lotação para outra unidade educacional. Os permutadores devem ter a mesma categoria funcional, o mesmo regime de trabalho e a mesma habilitação profissional.



Foto 01 – Espaço físico



Foto 02 – Acervo

A secretaria dispõe de uma área de 35 m<sup>2</sup>, dois computadores, uma máquina xérox.



Foto 03 – Secretaria

A escola possui 17 salas de aula que medem, cada uma 48 m<sup>2</sup>, que de acordo com a legislação, pode atender no máximo 30 alunos.



Foto 04 – Sala de aula

Para o curso de Magistério a escola possui uma sala com área de 21 m<sup>2</sup>, contendo uma mesa para estudos, estantes com livros, um armário e um quadro branco.

O espaço destinado à Educação Física, dispõe de duas quadras uma coberta e outra não, suficiente para atender a demanda da disciplina.



Foto 05 – Quadra para prática da Educação Física

A escola ainda possui uma sala para as ATP's (Assistentes Técnico-Pedagógicos) medindo 18 m<sup>2</sup>. Para o administrador foi disponibilizado uma sala com 8 m<sup>2</sup>. Ainda tem a do arquivo morto tem 12 m<sup>2</sup> e destina-se à guarda de documentos de professores e alunos. As salas da direção Geral e dos Assessores de Direção possuem, cada uma, área de 8 m<sup>2</sup>.

Na área tecnológica, a escola possui uma sala de vídeo com TV LCD, DVD, Home Theater, Data Show e um quadro branco. A sala de Informática tem área de 48 m<sup>2</sup> e está equipada com 22 computadores.



Foto 06 – Sala de Vídeo



Foto 07 – Sala de Informática

A escola ainda possui uma cozinha com depósito da merenda. O refeitório, que fica no pátio coberto, também serve como espaço de descanso e possui uma área de 120 m<sup>2</sup>. A sala dos professores possui televisão tela plana, bebedouro quente/frio, micro-ondas, armários, sofás, e banheiros masculino e feminino.

### 3.5 Cotidiano escolar

De acordo com o PPP 2016, a escola respeita o que estabelece a Lei 9394/96, artigos 23 e 24 e a Lei Complementar 170/98, artigo 25, e oferece 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, com uma carga anual mínima de 800 horas e jornada escolar de no mínimo 04 (quatro) horas de efetivo trabalho escolar.

A EEB Wanderley Júnior oferece o ensino médio regular, ensino médio inovador e Magistério. Cada curso tem sua matriz curricular com aulas de 45 (quarenta e cinco) minutos no período matutino e vespertino e aulas de 40 (quarenta) minutos no período noturno. As

aulas começam e terminam nos seguintes horários: Matutino: 07:45 até 11:45 horas; Vespertino: 13:30 até 17:30 horas; Noturno: 18:30 até 22:00 horas.

Para coordenar o andamento harmonioso da escola existem 03 (três) professores readaptados que coordenam o pátio, fazem as fotocópias e caso algum professor falte, eles adaptam os horários (grade de aulas) para que os alunos não fiquem ociosos. Além disso, 01 (um) desses profissionais é responsável por coordenar e alimentar o sistema da SED (Secretaria de Estado da Educação), chamado Serie Alimentação Web.

Um diferencial de nossa escola é a convivência dos adolescentes. Nossos alunos se reúnem em pequenos grupos, tocando violão, jogando xadrez e fazem outras atividades, quando estão em aulas vagas pela ausência de algum professor.

Nossa escola também tem o curso do Magistério que deixa os murais e corredores da escola sempre com alguma mensagem. Nosso público é de adolescentes e adultos: adolescentes que frequentam o Ensino Médio regular, o Ensino Médio Inovador e o Curso de Magistério, os adultos que frequentam apenas o curso do Magistério. Em nossa escola respeitamos a relação idade/série. A escola é limpa, com salas de aulas e corredores com paredes sem rasuras ou outros desenhos.

A escola elaborou algumas ações na intenção de melhorar a qualidade do ensino, destacando:

- Plano de Gestão Democrática Participativa – apresentado pela Direção para o exercício de 2016/2017;
- Programa APOIA – O Programa de Combate à Evasão Escolar visa a garantir a permanência na escola de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, para que concluam todas as etapas da Educação Básica – seja na rede pertencente ao Sistema Estadual, Municipal, Federal ou particular de Ensino – promovendo o regresso à escola daqueles que abandonaram os estudos sem concluí-los integralmente;
- Semana do Magistério (uma semana de cursos e palestras com profissionais de outras instituições, os quais, acompanhada dos professores, trarão discussões significativas acerca de temas importantes sobre a educação);
- Aspecto Cultural: Mostra de Talentos; Festa da Família; Oficinas Pedagógicas; Gincana Cultural e Jogos Esportivos; Formação Pedagógica; Participação da olimpíada da matemática.

No Ensino Médio Inovador, durante dois dias na semana os alunos estudam em tempo integral. Nesses dias, os alunos almoçam na escola e realizam atividades de recreação nesse

intervalo. Eles são coordenador por duas professoras (coordenadora de convivência e de leitura) e realizam atividades como: Leitura, na biblioteca ou nas sombras das árvores; utilizam a sala de dança para ouvir música ou dançar; podem jogar xadrez ou outro jogo pedagógico nas mesas de recreação que estão espalhadas pelo pátio da escola ou apenas descansarem. As aulas de educação física que acontecem nas quadras da escola e sempre acontecem simultaneamente por duas ou mais turmas, o que favorece a interação dos alunos entre seus colegas.

### 3.6 Aspectos da Educação Física na escola

A educação física na escola EEB Wanderley Júnior conta com duas quadras abertas, uma de voleibol e outra poliesportiva. Neste ano de 2016, está sendo construída uma quadra coberta para as aulas práticas, mas as obras ainda não foram concluídas. A escola conta com 05 (cinco) professores de educação física, todos com licenciatura na área. Deles 01 (um) professor ministra aula de futsal e 01 (um) ministra aula de tênis de mesa no curso do Ensino Médio Inovador. Todos os 05 (cinco) profissionais dividem o mesmo ambiente de trabalho, o que muitas vezes dificulta as aulas práticas, pois as quadras não comportam tantos alunos.

Os professores de educação física da escola enfrentam o desafio de estimular seus alunos para a prática esportiva e de fazer esta disciplina ser respeitada como as outras disciplinas. A relação dos professores é aprazível, mas percebe-se um certo desprezo pela disciplina de educação física, talvez, por não conseguir mostrar de fato a importância que tem.

O uso do esporte, quando cópia irrefletida do esporte de rendimento, relaciona-se com "condições sociais dadas", do professor, da escola e da sociedade. Isto quer dizer que, num contexto onde não se objetiva mudanças, o esporte fornece, tanto ao aluno quanto ao professor, a possibilidade de confirmar "o que está aí". Assim, eles não precisam pensar e são limitados quanto a propor alternativas (SILVEIRA, 2002, p. 11).

É necessário que os professores de educação física repensem suas aulas, e façam um planejamento voltado ao entendimento do aluno e ligado à sua realidade. Se os professores usarem o esporte como tema para suas aulas, é importante que de fato seja um esporte para a escola, com as adaptações pedagógicas necessárias. Para Kunz (1989) apud Silveira (2002, p. 13), "a tematização do esporte nas aulas de Educação Física deve ser no sentido dos educandos poderem entender, compreender este fenômeno sociocultural, o que não pode acontecer somente pela sua ação, mas principalmente pela ação reflexiva". Silveira (2002) observou no GTT Escola do XII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte (CONBRACE), através dos

artigos apresentados, um certo comodismo que pode estar ligado à baixa remuneração, falta de estrutura, material didático, falta de uma formação continuada e, sobretudo, de reconhecimento por parte da comunidade e da própria escola.

Com relação ao planejamento, ele é feito no início do ano, no espaço que a escola proporciona para o encontro dos profissionais por área de atuação, assim, os professores de educação física se reúnem e fazem um planejamento coletivo que é seguido durante o ano letivo. As disciplinas de futsal e tênis de mesa do Ensino Médio Inovador é voltado ao esporte de rendimento.

No planejamento da disciplina de educação física se vê pouca presença das TDIC's. Ela é mencionada apenas no uso da sala de vídeo para que os alunos possam ver o filme selecionado pelo professor, que será discutido em sala.

Para Fantin (2006) apud Lisboa e Ziegler (2012, p. 157) o simples fato de incluir as mídias na escola, como mais uma ferramenta educativa, não significa trazer perspectivas de transformação e inovação no trato com este novo dado da realidade/cultura. O processo de esclarecimento, todavia, passaria pela análise e manipulação dos meios técnicos, de maneira crítica e criativa pelos alunos e professores.

Precisamos entender que nossos alunos fazem parte da autodidaxia, o que para Beloni (2009, p.05), “é importante entender como funciona esta autodidaxia para podermos adaptar métodos e estratégias, além de garantir que a formação do cidadão competente para a vida em sociedade”.

Perriault (1996<sup>a</sup>, p. 23) apud Beloni (2009, p.6), diz que “é urgente atualizar a tecnologia educacional porque uma nova “autodidaxia” importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio das mídias”. Este novo termo “autodidaxia” nos causou certa estranheza e em seguida surgiram várias perguntas: mas o que é autodidaxia? De onde surgiu este termo? Será alguma coisa parecida com autodidata? Pesquisando na internet este termo, achamos o Dicionário Online de Português significa aprender sem professor, o que conhecemos como autodidatismo. Os nossos alunos têm acesso diariamente a informação e ao conhecimento, estão em todas as partes, precisamos mostrar a eles como se tornar um cidadão crítico para atuar com competência na sociedade.

A escola Wanderley Júnior tem um diferencial. O curso de Ensino Médio Inovador possui um currículo diferenciado, onde o aluno pode estudar, aprender, expressar-se, dançar, atuar. Além da educação física, os alunos envolvem-se nas aulas de futsal e tênis de mesa, de dança e teatro. Essas duas últimas disciplinas utilizam bastante a tecnologia através de aparelhos de som, caixas de som, máquinas fotográficas para gravação de vídeos, entre outras formas, que são utilizadas tanto como uma ferramenta educativa como de maneira criativa,

despertando o interesse dos alunos pela proximidade com suas realidades.

Os professores de educação física precisam descobrir uma forma de trazer as TDIC's para sua disciplina para despertar o interesse do aluno que gosta ou não de esportes. É possível a inclusão das tecnologias nas aulas, para isso é necessário ter cuidado para que não se use sem um objetivo claro e que não produza efeito algum.

### 3.7 Características da turma escolhida para a intervenção

A intervenção foi realizada com a turma de 1º ano do Ensino Médio regular (turma 100) que tem 37 alunos, sendo 23 meninas e 14 meninos com faixa etária entre 15 à 17 anos. A turma se relaciona de forma respeitosa entre si, professores e demais funcionários na escola.

Os alunos estranham a forma diferente que os professores têm de dar suas aulas, e queriam que algumas aulas fossem diferentes, que estivesse mais próxima de suas realidades, como por exemplo, fazer vídeos, ter aulas na sala de informática usando efetivamente os computadores, usar a internet de modo crítico.

## 4 O PROJETO DE ENSINO

O projeto de ensino foi desenvolvido no decorrer do Núcleo Específico do curso de Especialização Educação na Cultura Digital e aplicado na EEB Wanderley Júnior que aconteceu no período de 16 a 27 de 11 de 2015.

A disciplina do Núcleo Específico Educação Física e TDICs teve como docentes e tutores os senhores Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira, Juliano Silveira, Antonio Luis Fermino, que seguiram a seguinte ementa:

A Educação Física, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, como componente curricular da Educação Básica; as práticas corporais como objeto de ensino e aprendizagem numa tríplice perspectiva: o *saber-fazer* (experiências), o *saber-sobre* o fazer (conhecimentos) e o *saber-porque fazer* (autonomia); cruzamentos da Educação Física e a Cultura Digital: a mídia-educação como caminho teórico-metodológico. (PIRES, 2015, p. 1)

Dos conteúdos estudados podemos citar a Educação Física como componente curricular, Educação Física e Mídia-Educação, Lazer, Jogos e Brincadeiras, O Esporte e suas novas vivências e Corpo, Saúde e Estética. O material utilizado para este estudo foi produzido por Giovani De Lorenzi Pires, Juliano Silveira, Rodrigo Ferrari, Lyana Thédiga de Miranda, Gilson Cruz Junior e André Quaranta.

A escolha do tema deste projeto surgiu da observação de que os adolescentes estão imersos na tecnologia e, muitas vezes, estão se tornando escravos dela. Questionando o motivo para acontecer isso, vimos que os alunos apenas usam as tecnologias para acessar as redes sociais, ou seja, para se relacionar com outras pessoas, e esquecem quem está ao seu lado. Esquecem também que estas ferramentas podem ser utilizadas para produzir conhecimento, para estudar para as provas, para agendar compromissos, entre outras formas de utilização.

Por não saberem como utilizar de forma diferente os alunos precisam de orientação. Acreditamos que a partir do momento que souberem usar as várias ferramentas tecnológicas na produção de conhecimento, começaram a estar mais presentes e começaram a interagir mais com seus colegas, família, etc..

O tema do projeto desenvolvido foi Brincadeiras, jogos e lazer, para isso foi desenvolvido conteúdos como: o que é lazer; brincadeiras de rua e histórias e regras das brincadeiras. Os objetivos da escolha deste tema são: entender o que é um espaço para lazer e brincadeiras; reconhecer os espaços disponíveis para o lazer disponível no bairro; resgatar brincadeiras de ruas que seus pais brincavam e os alunos quando eram menores; pesquisar a história das brincadeiras de ruas que os alunos resgataram e conhecer suas regras.

Descreveremos a seguir como as aulas aconteceram. De primeiro momento os alunos fizeram um registro das brincadeiras que usavam quando eram crianças. Após esta atividade os alunos socializaram com seus pares as brincadeiras registradas. Como atividade extra os alunos entrevistaram seus pais a fim de descobrir as brincadeiras utilizadas por eles. Na aula seguinte, os alunos falaram sobre as brincadeiras utilizadas por eles e por seus pais. Após este momento, os alunos formaram grupos de no máximo 5 (cinco) alunos, organizados por semelhança das brincadeiras. Para a realização desta atividade os alunos utilizaram a sala de tecnologia da escola para pesquisar sobre a história e regras das brincadeiras do grupo. Depois das pesquisas realizadas, eles organizaram suas apresentações de forma midiática. Alguns alunos escolheram apresentar usando o Datashow, montando o conteúdo que foi apresentado no impress, editor de apresentações no Linux. Outros fizeram vídeo com imagens ilustrativas das brincadeiras.

A intenção de utilizar a sala de tecnologia e as mídias disponíveis na escola era buscar um diálogo com a cultura midiática e audiovisual, tornando os alunos em cidadãos críticos e autônomos em relação a mídia. (MENDES E PIRES, 2009, p.81)

Ficou constatado que a realização de mudanças nas práticas dos docentes e da escola é possível, porém, a variável tempo tem papel fundamental (sobretudo para o exercício de vários ciclos de reflexão). Sacristán (1999, p. 77) reconhece o limite temporal existente nas práticas educativas, afirmando que: As mudanças educativas, entendidas como uma transformação ao nível das idéias e das práticas, não são repentinas nem lineares. A prática educativa não começa do zero: quem quiser modificá-la tem de apanhar o “processo em andamento”. A inovação não é mais do que uma correção de trajetória. (MENDES E PIRES, 2009, p.90)

Acreditamos que os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos, mas talvez fosse necessário mais tempo para trabalhar com eles o tema desenvolvido. Assim, poderíamos trabalhar também de forma interdisciplinar, com as professoras de história e geografia, por exemplo.

## **5 REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE ENSINO**

### **5.1 Síntese da descrição da experiência de ensino desenvolvida.**

No primeiro contato com os alunos, após a apresentação do planejamento e dos objetivos das aulas os alunos reuniram-se em pequenos grupos, de 3 ou 4 alunos, e conversaram sobre as brincadeiras que faziam quando crianças, registrando-as. Neste dia, como dever de casa, eles entrevistariam seus pais para saber quais eram as brincadeiras da época.

Na aula seguinte, os alunos trouxeram suas entrevistas e eles comentaram a respeito delas, estabelecendo assim, novos grupos de trabalhos, por semelhança das brincadeiras. Assim sendo, eles foram até a sala de informática para pesquisarem sobre suas brincadeiras, a história e suas principais regras.

Tendo feito as pesquisas os alunos organizaram seus trabalhos para apresentarem ao restante do grupo através de alguma mídia (data show, lousa digital, filme) e assim o fizeram. Neste momento percebi neles a vontade de voltarem a ser crianças novamente, eles interagiram e depois executaram as brincadeiras, uma experiência prática, no pátio da escola.

### **5.2 Análise crítica e reflexiva do planejamento e da intervenção.**

No núcleo específico Educação Física e TDIC do curso de especialização em Educação na Cultura Digital, vimos muitos textos com possibilidades de aplicação nas nossas aulas, mas para isso, acreditamos que seria necessário uma nova reflexão da Educação Física atual. Ela sofreu várias influências no decorrer da história, mas ainda seguimos o modelo capitalista de ensino, com conteúdos que não sofrem adaptações para a escola, tampouco desperta o olhar crítico do aluno.

Barcelos (1989, p.39) apud Silveira (2002, p. 10) afirma que os conteúdos da educação física precisam ter uma ligação com as realidades sociais para poder proporcionar condições para a emancipação dos estudantes e transformação da sociedade. Para ele, deve-se ter em mente que "a educação escolar não pode ser pensada como algo neutro em relação ao mundo,

mas como algo que produz na sua própria dinâmica, caminhos diferenciados para a ação social concreta em função de interesses e necessidades dos próprios educandos".

Nesta perspectiva, pensamos em resgatar da infância a importância de interação e aliá-la a sociedade atual. Podemos mostrar aos alunos que as mídias servem para nos auxiliar e não para nos anularmos. É possível vivermos com as interações que escolhemos ter e ainda assim usar os recursos tecnológicos para nosso desenvolvimento.

Parafrazeando Schemly e Almeida (2002, p. 51), "a criança que não brinca, sofre na sua vida algumas limitações ou não possui estímulos para desenvolver outras atividades, até mesmo as cognitivas". Entendendo nesta perspectiva a importância do brincar como apropriação em diferentes dimensões lúdicas, estéticas e social. Assim, "se a escola se utilizar mais do lúdico, [...] estará trabalhando no todo, ou seja, na sua cooperação e sociabilidade, bem como o raciocínio e a sensibilidade".

Assim, imersos na cultura da mídia, a população em geral tem constituído seus saberes a respeito do campo da educação física também de forma desorientada, a partir de um tipo de conhecimento disperso, compartimentado e descontextualizado. Tais saberes são levados pelas crianças e jovens para a escola e para a aula de educação física, exigindo desse componente curricular uma nova competência, qual seja, a de mediar esse processo de construção de conhecimentos acerca da cultura de movimento, que se consolida em diálogo direto com as informações que são veiculadas nos meios de comunicação e com a própria linguagem audiovisual. Logo, é preciso considerar as mídias e suas mensagens a respeito da cultura de movimento como um problema pedagógico para a educação física escolar. (MENDES E PIRES, 2009, p.82)

No planejamento utilizado, acreditamos que a utilização das mídias foi satisfatória, os alunos interagiam nas aulas, pesquisaram realmente sobre as brincadeiras selecionadas e se empenharam na construção das apresentações, tanto midiáticas quanto a vivência delas.

Assim, conseguimos trabalhar a tríplice perspectiva das práticas corporais como objeto de ensino e aprendizagem, atingimos o *saber-fazer* (entrevista com os pais e contexto histórico da época), *saber-sobre* o fazer (pesquisa sobre as brincadeiras, regras e história) e o *saber-porque fazer* (entendendo a necessidade do movimentar-se);

A mídia-educação nesta perspectiva é considerada um recurso para a educação reinventar a didática ensinando com outros meios, visando superar o esquema tradicional e substituir o suporte do livro-texto através do uso do cinema, de programas televisivos etc. (FANTIN, 2006, p. 85 apud MENDES E PIRES, 2009, p.85).

Acreditamos também, que sempre é possível melhorar, para isso precisamos estudar, entender como as mídias funcionam e como nossos alunos interagem com elas. Assim, a utilização das TDICs em aula se tornará mais eficiente.

Nesse cenário, o que se tem proposto é que a escola utilize a mídia como uma possibilidade de diálogo crítico e criativo com a cultura da mídia. Para tal, sugere-se utilizá-la na forma de expressão e produção cultural, como objeto de análise e reflexão sobre seus produtos, mensagens e discursos e como agente de socialização e de promoção da cidadania. (MENDES e PIRES, 2009, p. 81)

É necessário também, estudar novas metodologias na educação física, voltada para as inclusão das mídias de forma que os professores consigam, de fato, utilizar estas ferramentas para que nossos alunos sejam críticos e autônomos.

### 5.3 Mídia educação: um caminho possível

É necessário integrar as tecnologias de informação e comunicação na escola “porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente as públicas, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando” (BELONI, 2009, p. 10)

Além de a escolar ter de trabalhar com as desigualdades sociais e regionais, ainda precisa estar atenta para essas tecnologias sejam utilizadas de modo criativo, crítico e competente. Belloni (2009, p.10) afirma que para isso acontecer é necessário investimentos significativos, além de sérias transformações, como formação de professores, pesquisas que atendem às metodologias de ensino, seleção e aquisição de equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos.

Nas escolas estaduais de Santa Catarina foi construído uma Sala de Tecnologia, com computadores e acesso à internet, além de um profissional que atua nesta sala orientando tanto professores quanto alunos. A orientação prestada por este profissional pode não ser atingida por todos os professores da escola. É necessário fazer formação continuada, com foco nas mídias disponíveis na escola e como elas podem auxiliar os professores em suas aulas.

Para Fantin (2006) e Rivoltella (2007) apud Bianchi et al (2008, p.58), a mídia-educação abrange três importantes dimensões:

- 1) *dimensão instrumental*, atende a parte técnica das ferramentas tecnológicas;
- 2) *dimensão crítica*, que propõe discussões acerca das vantagens e desvantagens das TICs aplicadas em diferentes esferas da vida humana, buscando promover uma formação crítico-reflexiva;
- 3) *dimensão produtiva*, que ocorre quando se emprega uma tecnologia como instrumento para ampliar e aperfeiçoar o conhecimento da área em questão, isto é, quando desenvolve o pensamento, a sensorialização para estar além de reprodução – quando os professores conseguem fazer com que a sociedade ou parte dela (alunos) adquira capacidade de ler o conteúdo das TICs e produzir, de maneira autônoma e crítica, através delas.

Analisando essas três dimensões, podemos perceber que quanto a dimensão instrumental a escola já possui ferramentas tecnológicas para serem utilizadas, já nas dimensões crítica e produtiva a escola ainda aquém do que se deseja. Alguns professores já conseguem utilizar as tecnologias de forma crítica, atribuindo ao aluno, a capacidade de ler e produzir utilizando as tecnologias, de forma autônoma e crítica, mas não é a realidade da maioria dos professores. Os docentes que conseguem atingir as duas últimas dimensões são a minoria e não se importam em dividir o conhecimento adquirido e incentivam outros profissionais para a utilização destas ferramentas também.

Belloni (2009, p.12) aponta três caminhos possíveis para a integração das tecnologias aos processos educacionais, são eles: Superar o tecnicismo redutor e o deslumbramento acrítico; Ter uma visão reflexiva dos processos sociais existentes no momento atual; Formação de professores de forma qualitativa.

(...) há uma dicotomia na atitude de professores e especialistas de educação quanto às TIC: uma ruptura entre os “ligados” (branchés) e os “resistentes” que, segundo ele, corresponde à velha contradição entre os antigos e os modernos, desde sempre presente no campo educacional, e que leva a reduzir entre os “a favor” e os “contra”, revelando uma visão tecnocêntrica, que coloca a tecnologia como fator determinante das mudanças na sociedade. Para este autor, o correto seria uma visão antropocêntrica que coloca o ser humano – no caso da educação, o aprendente, mas também o professor – no centro do processo de comunicação e de informação: tanto a recusa quanto a apologia da técnica significam uma “omissão do humanismo frente ao pensamento tecnicista.” (BLANDIN, 1990, p. 73, apud BELLONI, 2009, p.25)

Para que as mídias sejam realmente utilizadas de forma adequadas nas escolas é necessário formar profissionais capacitados e capacitar os que já atuam na área, de forma a saberem de fato implantar essas tecnologias em sala de aula. Neste sentido, se faz necessária formações continuadas de qualidade nas escolas para estes profissionais.

Fantin (2006) defende a mídia-educação como campo, disciplina e prática social. O entendimento como campo advém da constatação de um estatuto epistemológico próprio em construção, situado na articulação entre educação e comunicação. Enquanto campo, a mídia-educação engloba, assim: a disciplina, como espaço fundamentalmente reflexivo, de pesquisa e rigor metodológico; e a prática social, isto é, a esfera produtiva, expressiva e de ativismo. Essa perspectiva concebe, portanto, explicitamente que a mídia-educação tem o papel fundamental de fomentar a criatividade e experimentar possibilidades expressivas diversas com a tecnologia audiovisual, através da produção midiática (“fazer mídia”). (MENDES e PIRES, 2009, p.81)

Apesar de ainda encontrarmos resistência por parte de alguns profissionais, precisamos mostrar a eles como, de fato, as tecnologias podem auxiliá-lo no processo educativo, além disso, precisamos também, estudar como podemos construir uma metodologia que estimule o aluno a estudar e ao professor ser o mediador do processo, utilizando as mídias disponíveis.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a criação e a popularização da internet a utilização das tecnologias vem crescendo. Antigamente para ter telefone em casa precisava desembolsar algum dinheiro, sem contar que as ligações eram caras e o celular era muito grande, hoje cabe na palma da mão e a maioria das pessoas têm, pelo menos, um celular com acesso à internet.

Com esta evolução das tecnologias e sua popularização não conseguimos mais viver sem ela. No ambiente educacional ainda precisar ser incorporada de forma mais satisfatória. Nas aulas de educação física também pode ser utilizada as mídias disponíveis na escola. Exemplos possíveis dessa integração é a utilização a sala de vídeo para visualização de conteúdo, utilização da sala de informática para pesquisa e confecção de trabalhos e data show para apresentação de seminários e utilização do rádio para as aulas de danças. Como podemos perceber, a tecnologia está presente no nosso dia a dia e em nosso ambiente escolar, para isso precisamos saber como utilizá-las de forma a contribuir para o aprendizado.

Portanto, a mídia-educação não se estabelece apenas pela dimensão instrumental ou da ferramenta pedagógica, como alertam Belloni (2001) e Pretto (2001), mas também pelo compromisso de reflexão (sobre os meios) e a produção (através dos meios) crítica de conteúdos culturais. Levando-se em consideração essa perspectiva, é preciso considerar ainda que a problemática da mídia-educação afeta de modo muito específico as diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar, entre elas a educação física. (MENDES e PIRES, 2009, p. 81 e 82)

Analisando a aplicação do projeto, percebemos que perpassamos as três dimensões citadas por Bianchi et al (2008, p.58), dimensão instrumental, crítica e produtiva. Para podermos trabalhar de fato essas dimensões precisaríamos que mais tempo e, talvez, mais conhecimento para melhor elaborar as atividades.

No decorrer do Curso de Especialização Educação na Cultura Digital tivemos a oportunidade de estarmos mais próximos de nossos alunos e entender seu ponto de vista com relação às ministrações das aulas de nossas aulas e a de outros professores também. Assim, pudemos perceber como a relação aluno-professor melhora quando inserimos as TDICs em sala de aula, eles prestam mais atenção e conversam menos em sala de aula.

Neste curso de especialização podemos estudar, refletir e compreender que é necessário a inclusão das mídias em nossas aulas. As tecnologias estão presentes em tudo e precisamos nos atualizar e acompanhá-la, de forma que nossos alunos se sintam estimulados à construção de seu aprendizado.

## 7 REFERÊNCIAS

BELONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3ª Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIANCHI, Paula; PIRES, Giovani de Lorenzi; VANZIN, Tércisio. **As tecnologias de informação e comunicação na rede municipal de ensino de Florianópolis**: possibilidades para a educação (física). LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56 – 75, jul. / dez. 2008.

BRASIL. **Lei nº 6844**. Disponível em: <[http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=38&Itemid=64&lang=](http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=38&Itemid=64&lang=)> Acesso em: 06 Jul 2016.

DICIO. Dicionário Online de Português. Autodidaxia. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/autodidaxia/>> Acesso em: 27 Jun 2016.

GADOTTI, MOACIR. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspec., São Paulo , v. 14, n. 2, p. 03-11, June 2000 . disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 14 de julho 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

LISBOA, Mariana Mendonça; ZIEGLER, Aline. SILVA, W. A. **As tecnologias da informação e da comunicação na organização do trabalho pedagógico na educação física escolar**: possibilidades emancipatórias no ensino do esporte. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Revista entreideias, Salvador, v. 1, n. 1, p. 153-158, jul./dez. 2012.

MENDES, Diego de Sousa; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar em mídia-educação e educação física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 79-94, maio 2009.

PIOVANI, Veronica Gabriela Silva; PIRES, Giovani de Lorenzi. **Jogos da cultura popular no Brasil e Uruguai: um estudo de casos na educação física escolar**. Licere, Belo Horizonte: Volume 16, número 3, set/2013.

PIRES, Giovani de Lorenzi; PEREIRA, Rogério Santos; SILVEIRA, Juliano; FERMINO, Antonio Luiz. **Núcleo específico educação física: Plano de ensino e aprendizagem**. UFSC, 2015. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/11>> Acesso em: 01 Jul 2016.

Projeto Político Pedagógico. Escola de Educação Básica Wanderley Júnior. São José (SC), 2016.

SILVEIRA, Juliano. **A educação física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos**: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.

SCHEMLY, Eliceia; ALMEIDA, Sílvia Aparecida Kuchta. **Brincar com a alfabetização: um meio, um caminho para aprender**. VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.

Niterói, RJ: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2002.